



ATA DE REUNIÃO

1
2 Aos treze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dezessete, às quatorze horas, na sede da
3 autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento
4 ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-
5 se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos *Membros*: Hélio Antunes
6 Rodrigues (coordenador), José dos Santos Filho e Mário José Piccarelli de Castro. Participou
7 também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian
8 Loureiro. A reunião teve como pauta: **I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de**
9 **Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação**
10 **sobre credenciamentos solicitados (se houver); V – Avaliação da carteira de**
11 **investimentos no mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos**
12 **investimentos (se houver).** O coordenador do Comitê de Investimentos, Hélio Antunes
13 Rodrigues, dá abertura aos trabalhos. Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos
14 apreciam e aprovam a ata nº 30. Em seguida, os membros iniciam a análise da carteira de
15 investimentos da entidade, referente ao mês de dezembro de 2016, utilizando-se, para tanto, as
16 informações levantadas pela Coordenadoria de Gestão de Custeio e Investimentos: **a) Cenários**
17 **e Expectativas do Mercado:** *Retrospectiva: O recesso do Legislativo e do Judiciário fez com que as*
18 *ocorrências no campo econômico, divulgadas no final de 2016 e início de 2017, recebessem maior atenção da*
19 *imprensa. No plano internacional o PMI industrial da zona do Euro de dezembro, atingiu o seu nível mais alto*
20 *desde abril de 2011. O ritmo mais rápido de crescimento da atividade industrial, em cinco anos, sugere que as*
21 *indústrias da zona do euro estão entrando em 2017 com uma força renovada. A inflação do consumidor acelerou*
22 *em dezembro, atingindo a marca de 1,1%, depois de ter registrado 0,6% em novembro. A alta decorreu do*
23 *aumento dos preços da energia, segundo a agência Eurostat. Nos EUA, a atividade industrial acelerou para a*
24 *máxima de dois anos, em dezembro, em meio a um aumento das novas encomendas e no nível de emprego no setor.*
25 *O ISM industrial subiu 1,5% para uma leitura de 54,7 pontos, a mais alta desde dezembro de 2014. A criação*
26 *de novas vagas de trabalho fora do setor agrícola atingiu a marca de 156 mil em dezembro, quando a expectativa*
27 *era de que 178 mil vagas fossem criadas. A taxa de desemprego se elevou para 4,7%, depois de ter atingido 4,6%*
28 *em novembro, a menor taxa em nove anos. Na China, o setor de serviços acelerou em dezembro atingindo um nível*
29 *mais alto em dezessete meses, com o PMI de serviços atingindo a marca de 53,4 pontos. As bolsas internacionais*
30 *fecharam o ano registrando altas. O Dax, índice da bolsa alemã subiu 6,87% em 2016, iniciando 2017 com*
31 *positivos 1,03% na primeira semana. O FTSE-100, da bolsa inglesa, subiu 14,43% no ano, iniciando 2017*
32 *com alta de 0,94% na primeira semana. O índice S&P 500, da bolsa norte-americana, que subiu 9,54% em*
33 *2016, registrou 1,70% na primeira semana de 2017, enquanto o Nikkei 225, da bolsa japonesa, que subiu*
34 *0,42% no ano, começou o novo ano com uma alta de 1,78%. Em relação à economia brasileira, o IBGE*
35 *informou que a inflação de 2016, medida através do IPCA, foi de 6,29%, já que o indicador encerrou o mês de*
36 *dezembro com alta de 0,30%. Já o IPC-Fipe, que encerrou dezembro com um avanço de 0,72%, acumulou EM*
37 *2016 uma alta de 6,54%. Para a produção industrial de novembro, o IBGE informou um avanço de 0,2% na*
38 *comparação com o mês anterior, sendo que a expectativa dos economistas apontava uma alta de cerca de 2%. Em*
39 *outubro o recuo foi de 1,2%. O Ministério da Indústria e Comércio informou que as importações caíram, em*
40 *2016, quase cinco vezes mais que as exportações quando comparadas com 2015. Com isso a balança comercial*
41 *brasileira apresentou em 2016 superávit de US\$ 47,7 bilhões, o maior da história. Em um ano em que, dos*
42 *principais produtos da pauta de exportações do país, apenas o açúcar em bruto teve alta no preço. O Ibovespa*
43 *registrou expressiva alta de 38,93% em 2016, sendo que o índice avançou 2,39% na primeira semana de 2017.*
44 *Com relação ao dólar, que se desvalorizou 16,54% em 2016, ocorreu uma queda de 1,64% na primeira semana*
45 *de 2017. Por outro lado, o IMB-B Total apresentou alta de 23,37% em 2016, iniciando 2017 com alta de*
46 *0,12% na primeira semana. Comentário Focus: Segundo o Relatório Focus publicado no dia 30/12/2016, os*
47 *especialistas do mercado financeiro estimam que o IPCA subirá 4,87% em 2017 (sendo que há 4 semanas essa*
48 *projeção era de 4,93%). No caso da Selic, o boletim projeta para o fim do próximo ano 10,25% (há 4 semanas*



49 projetava 10,50%). O mesmo documento informa que para a evolução do PIB a expectativa do mercado registrou
50 0,5% (há 4 semanas projetava 0,80%). Quanto à taxa de câmbio, o relatório indicou que o mercado projeta R\$
51 3,48/US\$ para o final de 2017 (quando há 4 semanas projetava R\$ 3,45/US\$). Para o Investimento
52 Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 70 bilhões em 2017. PERSPECTIVA: O
53 principal evento econômico esperado pelo mercado financeiro será a reunião do Copom do dia 11/01/17. Com a
54 inflação surpreendendo positivamente o mercado e o nível da atividade econômica ainda muito deprimido, o consenso
55 já é de uma redução de 0,50% na taxa Selic, que iria para 13,25% aa. Entretanto, não será surpresa uma
56 redução de 0,75 pp, ou mesmo a adoção de viés de baixa para a Selic. Uma política de redução mais agressiva do
57 Banco Central encontraria respaldo nos fundamentos atuais da nossa economia. Do lado da economia
58 internacional, o grande evento esperado é a posse de Donald Trump na presidência dos EUA, no próximo dia 20,
59 na medida em que será possível a partir de então conhecer efetivamente a linha de conduta que ele deverá perseguir.
60 Pesquisando as sugestões das consultorias e também opiniões de outros RPPS e analistas de instituições, em
61 relação à alocação dos recursos dos RPPS, e, tendo-se em vista o médio e longo prazos, há recomendações de uma
62 exposição em torno de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou
63 IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total e o IMA Geral), 20% para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2ª,
64 IRF M1+ e IRF-M Total) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1 e pelo DI, constituindo
65 este último uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras. Há também recomendações para que, com a
66 devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento, se verifique e se avalie oportunidades de
67 aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo),
68 em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem
69 gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que podem superar as metas atuariais. O Comitê de
70 Investimentos da Riopretoprev tem analisado alguns produtos desse segmento, porém não tem encontrado nenhum
71 que ofereça a segurança necessária para realizar aplicações. No segmento de renda variável, há recomendações para
72 uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de
73 participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%). Também nesses segmentos tem surgido algumas
74 propostas que o Comitê tem descartado por não encontrar a segurança desejada. Vale sempre lembrar que as
75 aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o
76 longo prazo, num mix que ofereça segurança e retorno adequados aos nossos padrões de comportamento que visam
77 atingir uma meta e também ao perfil de risco adequado. Já as aplicações realizadas em renda variável, cujas
78 características ensejam a possibilidade de ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas
79 efetivamente para o longo prazo. ”; **b) Diretrizes Estratégicas Estabelecidas pelo Comitê:** “Alguns
80 fatos que marcaram os mercados em dezembro-16 e que podem causar impactos negativos nos negócios ligados aos
81 investimentos em renda fixa, câmbio e bolsa: (i) Vários eventos envolvendo os Presidentes da República e do
82 Congresso aumentaram as incertezas sobre as possibilidades do avanço da agenda de reformas, embora já tenha
83 sido aprovada a PEC dos gastos, uma das medidas consideradas prioritárias para o governo e o mercado
84 financeiro; (ii) O Banco Central Europeu anunciou diminuição do montante de compra mensal de títulos, de €80
85 bilhões para €60 bilhões, medida que poderá causar algum estresse na zona do euro; (iii) O Comitê de Política
86 Monetária dos EUA decidiu elevar a taxa básica de juros em 25 pontos-base, para 0,5%, com isso a previsão dos
87 diretores do Fed para os juros em 2017 aumentou em 25 pontos-base, e para 2018, em 50 pontos-base, decisão
88 que poderá estimular o fluxo de capitais em direção aos EUA e reduzindo as remessas de recursos para os países
89 emergentes; (iv) Apesar de tudo, as taxas das Treasuries subiram pouco no mês, mostrando que, talvez, o impacto
90 das novas previsões do FED e da eleição de D. Trump estejam já precificadas, situação que se confirmada poderia
91 significar alívio para os investidores e a continuidade do fluxo positivo em direção ao Brasil; (v) O IPCA abaixo
92 das expectativas e as constantes revisões para baixo do PIB fizeram crescer a convicção de que o BC pode
93 aumentar a velocidade de corte da SELIC, consolidando no mercado uma projeção de corte, já em janeiro-17 de
94 0,50% e abrindo espaço para previsões até mais otimistas (há analistas que falam na possibilidade de corte de
95 0,75%, o que levaria a SELIC a 13% a.a.). O Relatório Focus publicado no dia 30/12/2016, tras projeções
96 otimistas em relação aos índices de inflação medidos pelo IPCA, com os especialistas do mercado financeiro



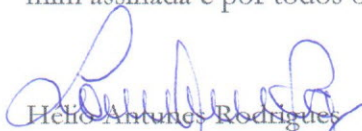
97 estimando que o IPCA subirá 4,87% em 2017 (sendo que há 4 semanas essa projeção era de 4,93%). No caso
98 da Selic, o boletim projeta para o fim do próximo ano 10,25% (há 4 semanas projetava 10,50%). O mesmo
99 documento informa que para a evolução do PIB a expectativa do mercado registrou 0,5% (há 4 semanas projetava
100 0,80%). Quanto à taxa de câmbio, o relatório indicou que o mercado projeta R\$ 3,48/US\$ para o final de
101 2017 (quando há 4 semanas projetava R\$ 3,45/US\$). Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas
102 são de um ingresso de US\$ 70 bilhões em 2017. Entretanto, em virtude das incertezas relacionadas à posse e as
103 prováveis medidas de Donald Trump como presidente dos EUA, o Comitê de Investimentos, avaliou como
104 necessário, no curto prazo, manter a redução da exposição em fundos IMA B5, IMA GERAL, IMA B e
105 IMA B5+. Portanto, manteve praticamente inalterada a carteira de investimentos. Em dezembro ficou a carteira
106 com as seguintes posições: vértice longo-longo (IMA B 5+; IDKA 20; IPCA longo-longo), com 4,4% (no mês
107 anterior eram 4,36%); vértice longo (IMA B; IMA GERAL), com 6,48% (no mês anterior eram 6,19%) do
108 PL do instituto; vértice médio (IMA B5; IDKA 2; IRF M; IRF M1+; IPCA médio), com 26,53% (no mês
109 anterior eram 26,47%) do PL; vértice curto (CDI; IRF M1; IPCA curto) 50,54% (no mês anterior eram
110 50,18%); e finalmente RENDA VARIÁVEL, 12,06% (no mês anterior eram 12,81%) do PL. Deve ser
111 destacado que 19,96% (no mês anterior eram 20,03%) do PL estão aplicados em fundos IPCA que, embora
112 sejam divulgados mensalmente os índices de "marcação a mercado", tais fundos estão rendendo valores acima da
113 meta atuarial, por terem sido adquiridos em momento propício e que serão levados a vencimento."; **c) Limites**
114 **(artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010):** "Conforme relatório da Coordenadoria GCI
115 referente ao mês de dezembro-2016, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados nos limites da Resolução
116 3922, ficando boa margem para que não ocorram desenquadramentos passivos. Neste mês não houve nenhum caso
117 de desenquadramento passivo. O maior percentual em relação ao PL de um fundo é de 11,01% que ocorre com o
118 Fundo CAIXA FI AÇÕES INFRAESTRUTURA (limite é 25%, cf. art. 14 da Res 3922), sendo que os
119 dois seguintes, o 2º e o 3º maiores são: WESTERN ASSET US INDEX 500 FIM com 6,64% do PL e
120 BB ALOCAÇÃO FIC AÇÕES PREVID que tem 6,44% do PL. Por outro lado, o maior percentual em
121 relação ao PL da Riopretoprev é do fundo CAIXA BRASIL FI IRF M1 TP RF que tem 15,22% (limite é
122 20%, cf. Art 13 da Res 3922), sendo o 2º e o 3º os seguintes fundos: fundo CAIXA BRASIL 2018 II com
123 14,12%; e BB PREVID RF IRF M TP FI que tem 10,07% do PL. Segue abaixo descrição detalhada:
124 Renda Fixa: Art 7º,I,b => % PL 58,44% Limite 100%; Art 7º,III,a => % PL 14,71% Limite 80%;
125 Art 7º,IV,a => % PL 13,82% Limite 30%; Art 7º,VII,b => % PL 0,97 Limite 5%; TOTAL
126 RENDA FIXA 87,94%, LIMITE 100%. Renda Variável: Art 8º,III => % PL 8,15% Limite 15%;
127 Art 8º,IV => % PL 3,92% Limite 5%; TOTAL RENDA VARIÁVEL 12,06%, LIMITE 30%; **d)**
128 **limites da política de investimentos referente às instituições financeiras:** "Nossos
129 investimentos estão enquadrados na Política de Investimentos no que se refere à concentração em duas instituições:
130 BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB com 22,86% e CAIXA com 50,22%)"; **e)**
131 **Equilíbrio na distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks (diversificação):**
132 "Bom equilíbrio entre instituições e benchmarks, com boa diversificação de gestores e produtos e também de níveis
133 de risco: (i) O Banco do Brasil tem 15 fundos (R\$ 66,11 milhões; ou 22,86% do PL), sendo 5 de renda variável
134 (5 fundos bastante distintos em termos de tipos de ativo e estratégias de alocação, com predominância de fundos do
135 segmento financeiro) e 10 de renda fixa (5 IPCA com carência até o vencimento dos títulos; 1 fundo DI; 1
136 IDKA 2; 1 IDKA 20; 1 IRF M1; 1 IRF M Total); (ii) A Caixa tem 13 fundos (R\$ 145,27 milhões; ou
137 50,22% do PL) sendo 1 de renda variável (Ações Infraestrutura) e 12 de renda fixa (2 fundos DI; 4 IMAs,
138 sendo 1 IMA B; 1 IMA B5; 1 IMA Geral; e 1 IMA B5+; 1 IRF M1+; 1 IRF M1; 1 IPCA Cred Priv; 2
139 IPCA Tit Publ, (estes últimos com carência até o vencimento dos títulos, com vencimento único para 2018 e
140 2024, respectivamente); e 1 IDKA IPCA 2A; (iii) O Bradesco tem 4 fundos (R\$ 43,53 milhões; ou 15,05%
141 do PL), sendo todos de renda fixa (1 fundo DI; 1 IRF M1; 1 IMA B; e 1 IMA B5+); (iv) A Geração Futuro
142 tem 4 fundos (R\$ 6,36 milhões; ou 2,20% do PL), 3 de renda variável e 1 de renda fixa, sendo 1 de Ações
143 Dividendos; 2 de Ações Livres e 1 IMA B; (v) A XP Investor tem 2 fundos (R\$ 3,34 milhões; ou 1,16% do
144 PL), ambos de renda variável, sendo 1 de Ações Dividendos; e 1 de Ações Livres; (vi) O Banco Safra tem 2



145 fundos (R\$ 6,46 milhões; ou 2,23% do PL), sendo 1 IRF M1 e 1 IMA B (este com estratégia diferenciada dos
146 outros IMA B, pois aproxima os resultados aos fundos IMA B5); (vii) O Santander (R\$ 6,84 milhões; ou
147 2,37% do PL, 1 IMA B5); e (viii) A Western Asset (R\$ 11,33 milhões; ou 3,92% do PL, 2 fundos
148 Multimercado, 1 deles com estratégia que obtém resultados com os contratos de juros futuros da BME&F e com a
149 trajetória de um dos índices da bolsa americana, o S&P 500; e 1 Long & Short que obtém resultados com
150 aluguel de ações em pares comprado x vendido.”; **f) Investimentos em Renda Fixa:** “Neste mês, 87,94%
151 (R\$ 254,37 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 30 fundos de RF 10 deles são lastreados com
152 ativos de curto prazo, todos eles com rendimento positivo no mês, fechando na média em 1,15% (acima da meta).
153 Também os 9 fundos de médio prazo tiveram todos rendimentos positivos. Na média esse segmento fechou o mês
154 com rendimento positivo, em 1,73%. Os fundos de longo prazo (4 fundos) e também os de longuíssimo prazo (7
155 fundos) puxaram para cima o rendimento da carteira no mês, com desempenho muito expressivo. Os IMA B
156 fecharam na média em 2,83% e o IMA GERAL fechou em 1,91%. Combinando os resultados registraram na
157 média 2,68%. Os fundos de longuíssimo prazo por sua vez responderam pela maior taxa de rentabilidade no mês.
158 O IDKA 20 registrou 5,65%, os IMA B 5+ fecharam na média em 3,72% e os IPCA marcaram 1,44%. Na
159 média esses fundos de longuíssimo prazo registraram 2,52%, portanto contribuindo sobremaneira para a excelente
160 performance média do segmento de renda fixa, que registrou 1,50% no mes. Em virtude dos resultados acima
161 descritos, o segmento de RF mostrou um fôlego invejável quando comparado à a meta atuarial (que ficou em
162 0,79% no mes) fechando na média em positivos 1,50% ou 190% da meta. Os fundos de vértices médios (IRF
163 M1+; IRF M; IMA-B 5 e IDKA 2A), que representaram no mês 26,53% da carteira, tiveram desempenho
164 bem acima da meta atuarial (1,73% na média): IRF M1+ com 2,08%; IRF M Total com 1,81%; IMA B5
165 com 1,84%; e IDKA 2 com 1,23%. Com isso contribuíram muito positivamente para a superação da meta
166 atuarial. Os fundos de vértice mais curto (IRF-M 1 e DI) representaram no mês 50,54% da carteira, tiveram um
167 desempenho positivo (1,15% na média) e contribuíram positivamente para a superação da meta: IRF M1 com
168 1,16% e DI com 1,06%. Os fundos IPCA de curto prazo que representam neste mês 15,54% da carteira
169 apresentaram um rendimento positivo em média, contribuindo para superação da meta. Porém, os fundos IPCA
170 apresentam em seus extratos mensais as valorizações ou desvalorizações (neste mês valorizações) nas condições de
171 “marcação a mercado” e não a “marcação na curva” que, para o caso desses fundos específicos, é o que vale para
172 efeito do cumprimento da meta atuarial. Assim, o fechamento do mês (1,50% na RF) acabou sendo muito
173 superior à meta (que registrou 0,79%). No conjunto os fundos de RF tiveram valorização de R\$ 3.757,1 mil
174 (1,50%). ”. **g) investimentos no segmento de renda variável:** “No mês, 12,06% (R\$ 34,89
175 milhões) dos recursos ficaram aplicados em Renda Variável. O segmento teve desempenho positivo, mas um pouco
176 abaixo da meta atuarial. Atingiu na média 0,74%, porém apresentando grandes contrastes. Os fundos
177 multimercado tiveram excelente valorização, fechando na média de 2,44%. Os fundos de ação única, entretanto,
178 fecharam na média com -2,34% (com BB CIELO registrando negativo de -6,16%). Os fundos de segmentos de
179 mercado (BB ALOCAÇÃO) e de setores específicos (BBA SETOR FINANCEIRO e CAIXA
180 INFRAESTRUTURA) também ficaram negativos em -1,78% -1,06%, respectivamente. Por outro lado, os
181 fundos de dividendos (GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS e XP DIVIDENDOS) tiveram
182 desempenho excelente com média de 1,69%. Também os fundos de ações livres contribuíram positivamente para o
183 desempenho da carteira fechando na medi em 1,96%. Entre esses fundos de ações livres os que obtiveram melhor
184 performance foram: GERAÇÃO FUTURO SELEÇÃO (5,13%) e GERAÇÃO FLA (2,55%). Dos 11
185 fundos de ações, apenas o BB CIELO foi pior do que o índice IBOVESPA (que marcou -2,71% no mês).
186 Todos os demais, mesmo aqueles que ficaram negativos, registraram performance melhor do que aquele indicador.
187 Em dezembro os fundos de ações (RV) que representam 8,14% da carteira, ou 67,5% do valor aplicado em RV,
188 tiveram uma contribuição negativa para o cumprimento da meta atuarial do mês. A valorização de R\$ 269,2 mil
189 verificada para o conjunto dos fundos de RV teve a contribuição dos fundos multimercado em R\$ 314,7 mil
190 positivos e dos fundos de ações em R\$ 45,5 mil negativos. Em meses anteriores, conforme comentários registrados
191 neste relatório, o Comitê de Investimentos havia decidido manter a participação em RV, pois considerava que os
192 fundos investidos tem fundamentos bastante sólidos e que no longo prazo iriam contribuir para superar a meta



193 *atuarial. Para se ter uma ideia mais precisa sobre essa afirmação basta citar que os fundos de renda variável,*
194 *embora tenham ficado na casa dos 12/13% do total da carteira, contribuíram com 15,34% do resultado*
195 *acumulado do ano (jan-dez/16). Enquanto os fundos de RF que ficaram na casa do 86/88% da carteira*
196 *contribuíram com 84,66% do resultado do ano. Vale ressaltar, ademais, que fundos do tipo BB CIELO, que*
197 *teve um desempenho sofrível em 2016, tem boas condições de melhorar essa performance assim que a economia*
198 *começar um novo ciclo expansionista, já que ele responde positiva ou negativamente de acordo com o desempenho do*
199 *consumo que representa mais de 60% do PIB. Em comparação com a meta atuarial do mês (0,79%), o segmento*
200 *de RV registrou 94% da meta. Os fundos de renda variável, no conjunto, geraram um rendimento positivo de R\$*
201 *269,2 mil, que representa na média 0,74% de valorização dos ativos.”; h) principais indicadores dos*
202 **investimentos: RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL: RENDIMENTO (em**
203 **R\$ mil): R\$ 4.026,3; RENDIMENTO (em %): 1,41%; META ATUARIAL (%): 0,79%; META**
204 **GERENCIAL (IMA-B) (%): 2,91%; CDI:1,12%; BOVESPA: -2,71%; IBX-50: -2,80%; IRF M1:**
205 **1,20%; RAZÃO: RENDIMENTO x META ATUARIAL (%) NO MÊS: 178,48%; RAZÃO:**
206 **RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL: NOS ÚLTIMOS 3 MESES: 75,54%;**
207 **NOS ÚLTIMOS 6 MESES: 120,90%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 128,49%; DO ANO EM**
208 **CURSO: 128,49%; DESDE O INICIO ADM CARTEIRA: 63,47%; DESDE O INICIO DA**
209 **RIOPRETOPREV: 100,77%. O Comitê de investimentos registra que foi publicado, pela**
210 **Secretaria da Previdência do Ministério da Fazenda, a Portaria MF nº 1, de 03 de janeiro de 2017,**
211 **publicada no Diário Oficial da União, de 05/01/2017. De acordo com o Coordenador do Comitê**
212 **de Investimentos, Hélio Antunes Rodrigues, a alteração trazida pelo art. 3º da portaria em trato,**
213 **que alterou a redação do § do art. 3º da Portaria MPS nº 519/2011, estabelece que a análise dos**
214 **requisitos verificados nos processos de credenciamento deverá ser atualizada a cada 12 meses, e**
215 **não mais 6 meses, como era na redação original. Dessa forma, fica determinado que seja**
216 **realizado novo credenciamento ou a atualização dos atuais em julho de 2017, quando fará**
217 **12 meses do último credenciamento realizado. Para constar, eu Adriano Antonio Pazianoto,**
218 **servidor designado para acompanhamento e registro dos trabalhos do comitê de investimentos,**
219 _____, lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme, vai por
220 mim assinada e por todos os presentes.
221


Hélio Antunes Rodrigues

José dos Santos Filho


Rubem Severian Loureiro


Mário José Piccarelli de Castro